

298

ESTRUTURA DO COMPONENTE ARBÓREO DE UM REMANESCENTE FLORESTAL NA SERRA DO SUDESTE, ARROIO GRANDE, RS. *Juliana Corrêa Pereira, João Andre Jarenkow (orient.) (UFPel).*

Ao longo da vertente oriental da Serra do Sudeste ocorre um decréscimo gradual na altitude, de norte para o sul, acompanhada por uma diluição nas formações florestais e na sua riqueza específica. Este trabalho teve como objetivos determinar a estrutura do componente arbóreo em um fragmento florestal de encosta, bem como relacionar os dados obtidos com outros estudos fitossociológicos realizados no Estado. A área de estudo situa-se no distrito das Pedreiras, Arroio Grande (RS), em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual. Utilizaram-se 50 unidades amostrais de 10x10m, totalizando 0,5ha. Todas as árvores com $DAP \geq 5\text{cm}$ foram identificadas e tiveram sua altura determinada. Estimaram-se para as espécies amostradas os parâmetros absolutos e relativos de densidade, frequência, dominância, assim como o valor de importância (VI), o índice de diversidade de Shannon (H') e a equabilidade de Pielou (J'). Amostraram-se 838 indivíduos de 32 espécies e 19 famílias, resultando em uma densidade total por área de 1.676 indivíduos.ha⁻¹. As espécies que se destacaram em VI foram *Myrcianthes gigantea* (23, 04), *Myrcia palustris* (12, 58), *Ocotea pulchella* (11, 63), *Sebastiania commersoniana* (6, 11), *Lithraea brasiliensis* (5, 95) e *Casearia decandra* (5, 15), que acumularam 64, 46% do total. O índice de diversidade foi estimado em 2, 637 nats.indivíduo⁻¹ e a equabilidade em 0, 761. Embora a floresta apresente uma estrutura relativamente simples, dada à baixa riqueza específica e porte não elevado (altura individual máxima de 16 m e DAP máximo de 76 cm), o índice de diversidade foi superior aos determinados para amostragens na porção sul da Planície Costeira, em matas de restinga e ciliar, e mesmo em floresta estacional na encosta da Serra do Sudeste, em área mais setentrional.